



**PREVIJAN - Instituto de Previdência dos Servidores  
Públicos do Município de Janaúba**

Rua Jaime Macedo de Moura, 530 – Padre Eustáquio - (38) 3472-3064  
Janaúba/MG – CEP 39.442-252  
CNPJ-04.124.168/0001-60

**ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS Nº 05 DE 29 DE MAIO DE 2025**

Aos 29 (vinte e nove) dias do mês de maio de 2025, às 16h00min, nesta cidade de Janaúba, Minas Gerais, reuniu-se na sede do PREVIJAN, o Comitê de Investimentos deste Instituto, presentes o Sr. Adalberto Mendes Lopes, a Sra. Maria Solange Barbosa, o Sr. Dian Lucas Rodrigues Machado e o Sr. Edvaldo José da Silva (Diretor Presidente). A reunião iniciou-se com a apresentação do Relatório de Investimentos do Instituto, referente a competência abril/2025. Foi pontuado acerca do enquadramento, retorno sobre os investimentos, distribuição dos ativos por instituições financeiras, distribuição dos ativos por subsegmentos, retorno da carteira de investimentos versus meta de rentabilidade, evolução patrimonial, APR'S, análise de risco da carteira de investimentos e suas particularidades, análise do cenário econômico interno e externo, que após discussão, foi aprovado pelos membros. Em seguida foi disponibilizado o cenário econômico interno e externo, e sugestões para aplicações financeiras disponibilizados pela assessoria financeira do Instituto. O mês de abril foi marcado por um cenário de alta volatilidade, reflexo tanto de fatores internos quanto externos. Apesar de sinais positivos em alguns indicadores, o quadro inflacionário e o mercado de trabalho demandaram atenção especial dos agentes econômicos. No cenário inflacionário, o IPCA de abril, divulgado pelo IBGE em 9 de maio, registrou alta de 0,43% no mês, abaixo dos 0,56% observados em março. Com isso, o índice acumulado em 12 meses subiu para 5,53%, mantendo-se acima da tolerância da meta, cujo limite superior é de 4,50%. Os principais impactos vieram dos grupos Alimentação e Bebidas (0,82% e 0,18 p.p.) e Saúde e Cuidados Pessoais (1,18% e 0,16 p.p.). O grupo Transportes, por outro lado, foi o único dos nove grupos pesquisados a apresentar deflação no mês (-0,38% e -0,08 p.p.), influenciado pela queda nas passagens aéreas e nos combustíveis. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) apresentou melhora entre as faixas intermediárias de renda, refletindo medidas de estímulo ao crédito e financiamentos governamentais. No entanto, o indicador segue em patamar baixo e demonstra cautela. No que se refere à política monetária, na reunião de 7 de maio, o Copom optou, em unanimidade, por elevar a taxa Selic em 0,50 ponto percentual, para 14,75% a.a., a maior desde julho de 2006. No comunicado, o Copom apontou que tanto a questão tarifária norte-americana quanto a questão fiscal doméstica têm impactado os preços dos ativos e contribuído para o aumento das expectativas de inflação. Além disso, o Comitê observou que, apesar de indicadores ainda apontarem dinamismo na atividade e no mercado de trabalho, há sinais de moderação no crescimento, exigindo cautela na condução da política monetária. Em abril, a escalada do conflito comercial entre os Estados Unidos e a China intensificou a volatilidade dos mercados, ampliando as incertezas no cenário econômico mundial, especialmente quanto aos efeitos da política econômica dos Estados Unidos sobre a atividade dos demais países. No dia 2 de abril, chamado de "dia da libertação" pelo presidente Trump, o governo dos Estados Unidos anunciou novas tarifas de importação, abarcando uma longa lista de países, com a China sendo atingida com a maior alíquota. Nas semanas que se seguiram, vários países se manifestaram acerca da medida anunciada, levando o governo dos Estados Unidos a pausar a cobrança das tarifas e negociar as alíquotas com vários parceiros comerciais importantes, com exceção da China, que por sua vez, publicou sucessivas





**PREVIJAN - Instituto de Previdência dos Servidores  
Públicos do Município de Janaúba**

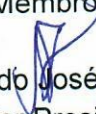
Rua Jaime Macedo de Moura, 530 – Padre Eustáquio - (38) 3472-3064  
Janaúba/MG – CEP 39.442-252  
CNPJ-04.124.168/0001-60

retaliações à tarifa anunciada por Trump. Considerando as réplicas realizadas pela China, o governo dos Estados Unidos elevou a alíquota cobrada, chegando a taxa de 145% sobre os produtos chineses. A inflação de março, medida pelo PCE, desacelerou a taxa anualizada de 2,3%. O núcleo do indicador também desacelerou para 2,6%. Entretanto, ambos os dados permanecem acima da meta de 2%. Em abril, o Banco Central Europeu (BCE) cortou os juros para 2,25% a.a., na sétima redução desde junho de 2024. Apesar da previsão de novos cortes, o BCE adotou tom mais cauteloso diante da incerteza sobre a política tarifária dos EUA e sinalizou que pode pausar o ciclo, se necessário. A inflação do bloco fechou o mês de março com uma taxa anualizada de 2,2% e, segundo a leitura preliminar, se manteve neste patamar no mês de abril. Na China, o PIB cresceu 5,4% no primeiro trimestre em termos anuais, acima da previsão de 5,2%, impulsionado por estímulos governamentais. Tanto a produção quanto o consumo mostraram um impulso inesperado, antes da entrada em vigor das tarifas dos EUA no mês de abril. Apesar do bom desempenho do PIB, a economia segue enfrentando desafios, como o PMI industrial que voltou ao campo de contração em abril e pressões deflacionárias, com o índice de preços ao consumidor, na base anual, recuando 0,1% em abril, puxado pela retração prolongada do mercado imobiliário, o alto endividamento das famílias e a insegurança no emprego, que desencorajaram os investimentos e os gastos do consumidor. Em abril, o banco central chinês manteve as taxas de juros inalteradas, aguardando os desdobramentos da guerra comercial com os Estados Unidos, enquanto o governo anunciou ações adicionais para sustentar a economia. Abril foi um mês de desempenho positivo para a maioria dos ativos domésticos, tanto na renda fixa quanto na variável. Na renda variável, o Ibovespa avançou 3,69%, impulsionado por balanços favoráveis e uma melhora no sentimento dos investidores em relação ao cenário local. O Boletim Focus, publicado em 12 de maio, projeta a taxa Selic em 14,75% ao fim de 2025 e IPCA em 5,51%, sugerindo uma taxa de juros real próxima de 8,76%, superior à meta atuarial. Dessa forma, o patamar de juros continua oferecendo oportunidades em ativos mais conservadores, especialmente para o curto prazo. Por fim, dado o alto patamar de juros, a aquisição direta de títulos públicos e letras financeiras permanece atrativa, assim como o investimento em fundos de vértice, que seguem apresentando retornos acima da meta atuarial dos RPPS. Além de superar a meta, a compra direta de títulos oferece a possibilidade de marcação na curva, o que auxilia na gestão de riscos ao diminuir a volatilidade da carteira. Após análise do relatório e discussões decidiu-se manter as aplicações. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que vai assinada por todos.

  
Dian Lucas Rodrigues Machado  
Gestor de Recursos

  
Maria Solange Barbosa  
Membro

  
Adalberto Mendes Lopes  
Membro

  
Edvaldo José da Silva  
Diretor Presidente